

O processo editorial de avaliação por pares em revistas na área da saúde

O processo editorial de avaliação das revistas científicas na área da saúde vem passando por um amplo debate nos últimos anos. Diversos temas têm sido pautados em congressos científicos e por meio de artigos. Dentre os principais, o processo de avaliação por pares, conhecido como *peer review process*, sem dúvida é assunto de discussões frente às controvérsias e diferentes opiniões sobre o método mais apropriado para a avaliação de um artigo submetido para publicação.

Seguindo essa tendência, este ano foi realizado em Vancouver, Canadá, o Sexto Congresso Internacional de Revisão por Pares e Publicação Biomédica (<http://www.ama-assn.org/public/peer/peerhome.htm>). Apesar de ter sido organizado e amplamente representado por editores de países anglo-saxões, importantes questões que foram apresentadas e discutidas são de interesse para autores e editores de revistas de todo o mundo.

Inicialmente, é importante frisar que a comunidade editorial internacional reconhece a expansão em quantidade e qualidade de revistas da área de saúde publicadas na América Latina e Ásia. Além disso, vários editores têm buscado formas de promover o desenvolvimento editorial das mesmas, como por exemplo, usando o fórum de debates da Associação Mundial de Editores de Revistas Médicas (WAME; <http://www.wame.org/>).

Outra questão importante foi o reconhecimento de que a internacionalização das principais revistas biomédicas, incluindo JAMA, NEJM, Lancet e BMJ, de fato ainda não existe. Isso porque, em torno de 90% ou mais dos artigos publicados nessas revistas são assinados por autores filiados a instituições situadas na Europa, Estados Unidos ou Canadá.

O foco central desse congresso foi a discussão de temas polêmicos e a apresentação de resultados de pesquisas empíricas sobre o processo de avaliação por pares. Para as revistas com maior fator de impacto, o processo de revisão por pares tem sido considerado adequado. Ou seja, em geral revisores independentes tendem a avaliar artigos de modo consistente, o que segundo os editores tem assegurado a boa qualidade dos artigos publicados. Dentre os achados mais interessantes, destacam-se: (a) as questionáveis evidências de que estudos que não encontram associação estatística não levam, necessariamente, mais tempo para serem publicados; (b) que a experiência de revisores não assegura uma melhor avaliação de manuscritos; e (c) que a publicação de estudos financiados por indústrias não afeta negativamente a avaliação de periódicos por parte dos leitores.

No entanto, foram reconhecidas algumas limitações que o processo de avaliação por pares ainda não possibilitou superar. A maioria dos estudos publicados não possui boa validade e não representa algo novo para a ciência. Além disso, os artigos que figuram nas principais revistas da área médica nos últimos anos terão pouco impacto sobre a melhoria dos cuidados à saúde das pessoas.

Apesar de suas limitações, o processo de avaliação por pares ainda é visto como uma etapa essencial no processo de julgamento de artigos científicos. Mecanismos que assegurem a qualidade da avaliação por pares, bem como a agilidade no processo editorial, ainda representam desafios para muitas revistas científicas, especialmente na América Latina, devido a não resposta ou demora por parte dos consultores, assim como a inconsistência verificada nos pareceres assinados por diferentes consultores acerca de um mesmo manuscrito. Espera-se que a qualidade do processo editorial seja sustentada pela legitimidade e credibilidade da avaliação por pares e que, em especial na área da Saúde Coletiva, as novas evidências advindas das pesquisas publicadas em nossos periódicos possam contribuir para aperfeiçoar os serviços de saúde e melhorar a qualidade de vida da população.

Mario Vianna Vettore

Editor